

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES IDOSAS QUE MORAM SOZINHA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE

Verônica da Silva Almeida BARBOSA (Unileste); Sandra Alves SILVA (Unileste); Maria Marta Marques de Castro BORGES (Unileste)

Introdução: Atualmente o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, destacando-se significativamente o sexo feminino. Tal fato pode estar relacionado à maior expectativa de vida das mulheres se comparada aos homens, seguidos por divórcios, viuvez e saída ou morte dos filhos. Uma parcela de mulheres nesta faixa etária mora sozinha, a fim de preservar sua privacidade, ou por opção própria. Portanto tem se observado que o apoio familiar, mesmo que à distância, é de suma importância nesse contexto. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das mulheres idosas que moram sozinhas na área de abrangência da Superintendência Regional da Saúde do Estado de Minas Gerais. **Metodologia:** Será realizada pesquisa quantitativa descritiva simples, com amostra probabilística estratificada por conglomerados e obtida em dois estágios após aprovação do Comitê de Ética. Participarão as mulheres de 60 anos e mais, que moram sozinhas e aceitam participar da pesquisa, não institucionalizadas e cadastradas nas Unidades de Saúde da Família de Cel. Fabriciano e Timóteo. Os dados serão obtidos através da aplicação de questionário multidimensional, elaborado pelas pesquisadoras, ao qual será aplicado após assinatura do TCLE. A abordagem será realizada juntamente com o Agente Comunitário de Saúde, no domicílio. **Resultados:** Os estudos realizados demonstram satisfação entre as idosas, pois essas apresentam autonomia, domínio, aceitação, crescimento pessoal e propósito, participam ativamente da vida na comunidade. Têm como apoio psicológico a espiritualidade. Observa-se que as idosas que têm boa percepção de saúde apresentam maior probabilidade de viverem sós, se comparadas as que têm algum agravante de saúde, essas se mostram incapacitadas de fazê-lo. Observa-se que a opção por morar só faz-se, em um aspecto geral, por necessidade pessoal e não abandono ou solidão.

Considerando ainda que as idosas com maior escolaridade, conseqüentemente maior renda, tendem a morar só, pois tal fator proporciona maior acesso a serviços de saúde, informação e cuidado. Constatou-se conjuntamente que a maioria das residências unipessoais ocupadas por idosas concentra-se em área urbana.

Conclusão: Pouco ainda se sabe sobre as idosas que residem sozinhas, de como enfrentam a dificuldade do dia-a-dia, ou como é formada a sua rede de apoio. Espera-se com a pesquisa subsidiar as equipes de saúde da família para elaborar plano de assistência direcionado às necessidades dessas mulheres.

Palavras-chave: Pessoas idosas. Perfil epidemiológico. Mulheres.

Agências de fomento: FAPEMIG